



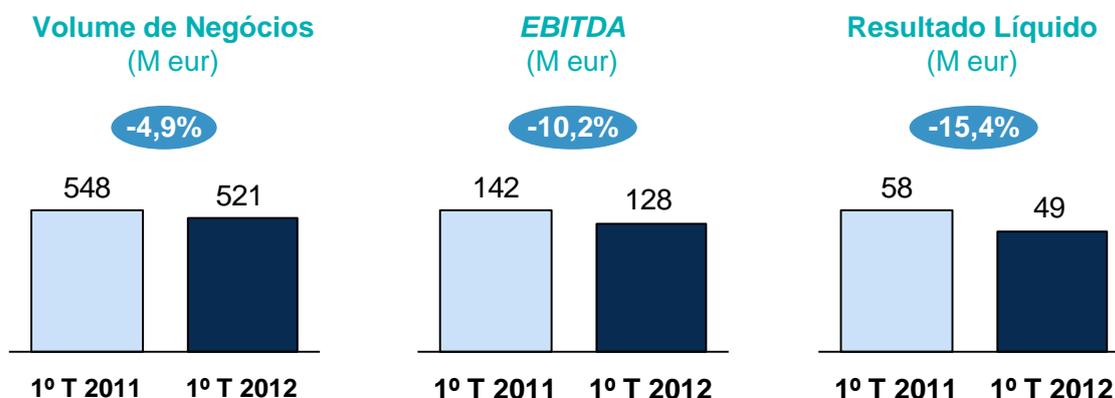
Viaduto rodoviário sobre o rio Corgo - Vila Real - Portugal

RELATÓRIO FINANCEIRO INTERCALAR CONSOLIDADO

1º TRIMESTRE DE 2012

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

AJUSTAMENTOS NAS ECONOMIAS IBÉRICA E CHINESA AFETAM RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2012



- Contração económica ibérica, abrandamento da construção, corte do crédito e aumento da oferta na China, inverno rigoroso na Turquia e ausência de vendas de CO₂ afetam resultados da Cimpor no 1º trimestre - *EBITDA* decresce 10,2%;
- Vendas de cimento caem 8%: crescimentos do Brasil e Moçambique insuficientes para compensar as quedas mais acentuadas da Turquia, Espanha e China;
- Melhoria generalizada dos preços de venda atenua impacto no Volume de Negócios, que decresceu 4,9%;
- Países do hemisfério sul (Brasil, Moçambique e África do Sul) com crescimentos significativos dos resultados;
- Aumento dos resultados em países mais tributados levam à subida dos Impostos; Resultado Líquido diminui.

Principais Indicadores

	1º Trimestre		
	2012	2011	Var. %
Vendas cimento e clínquer (milhões ton)	5,9	6,4	-8,0
Volume de Negócios (milhões de Euros)	521,2	547,7	-4,9
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	128,0	142,4	-10,2
Resultado Líquido (milhões de Euros) ⁽¹⁾	49,0	57,9	-15,4
	31 mar 2012	31 dez 2011	
Dívida Fin. Líquida / <i>EBITDA</i> ⁽²⁾	2,63	2,63	

⁽¹⁾ Atribuível a Detentores de Capital

⁽²⁾ Relativo aos últimos 12 meses

1. Atividade Operacional

Apesar de alguns recentes sinais positivos, o grau de incerteza quanto à evolução da economia mundial é ainda elevado. As últimas projeções apontam para que 2012 seja mais um ano de abrandamento do crescimento, tanto nas economias emergentes como nas mais desenvolvidas, sendo de salientar a expectável recessão na zona Euro em resultado de significativas contrações nas economias periféricas devidas aos esforços de consolidação orçamental.

A atividade da Cimpor no 1º trimestre de 2012 (que compara com um trimestre homólogo de 2011 muito favorável) foi marcada por diversos fatores negativos que escondem mais um trimestre de crescimento substancial do Brasil e de Moçambique. Por outro lado, a queda das vendas e dos resultados na Turquia deveu-se exclusivamente às condições meteorológicas, muito desfavoráveis neste início do ano. Além da situação na Turquia, a queda significativa do consumo na Península Ibérica, o abrandamento na China que, associado ao aumento da oferta, provocou uma descida dos preços de venda e o baixo preço do CO₂ nos mercados internacionais (que levou a que não se concretizassem vendas de direitos, ao contrário do que tinha acontecido no 1º trimestre de 2011) fizeram o *EBITDA* global recuar 10,2% para os 128 milhões de euros.

Península Ibérica e Cabo Verde

Aumento da exportação em mais de 60% não compensa contração Ibérica...

Principais Indicadores (Península Ibérica e Cabo Verde)	1º Trimestre		
	2012	2011	Var. %
Portugal			
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	956	934	2,3
Volume de Negócios (milhões de Euros)	87,1	97,8	-11,0
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	18,2	24,9	-27,1
Espanha			
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	407	615	-33,8
Volume de Negócios (milhões de Euros)	48,8	59,6	-18,0
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	2,2	9,3	-75,9
Cabo Verde			
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	54	54	-0,3
Volume de Negócios (milhões de Euros)	7,3	8,2	-11,4
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	0,9	1,2	-19,1

Em consequência da conjuntura económica, fortemente influenciada pelo esforço de consolidação orçamental, estima-se que no 1º trimestre de 2012 o consumo de cimento em Portugal tenha recuado entre 15 a 20% em relação a igual período do ano anterior. No entanto, fruto de um aumento de mais de 60% das exportações de cimento e clínquer, as vendas da Cimpor registaram mesmo um ligeiro crescimento de 2,3%. Este aumento das exportações, fundamentalmente para mercados do norte de África e América Latina, resulta da aposta que tem vindo a ser feita na área de *Trading* como forma de mitigar a continuada quebra do mercado interno. Apesar do crescimento das vendas, a menor margem obtida nas exportações, o significativo aumento de custo da eletricidade e a decisão de não vender CO₂ devido ao baixo preço nos mercados internacionais determinaram a queda do *EBITDA* de Portugal em 27,1% em relação ao 1º trimestre de 2011.

Em Espanha, também devido à forte desalavancagem a que se tem assistido na economia, a queda no consumo de cimento neste primeiro trimestre do ano foi ainda mais violenta que em Portugal, estimando-se que a procura tenha retraído mais de 30% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em linha com o mercado, as vendas de cimento e clínquer da Cimpor sofreram uma redução de 33,8% no 1º trimestre de 2012. Assim, e ainda penalizado pelos custos das reestruturações de ajustamento à queda do mercado (cerca de 2,8 milhões de euros) e, tal como em Portugal, pelo facto de não terem sido vendidas quaisquer licenças de CO₂, o *EBITDA* de Espanha diminuiu 75,9% em relação ao trimestre inicial do ano transato.

Em Cabo Verde, as vendas de cimento foram praticamente idênticas às do mesmo período do ano anterior pelo que a diminuição do *EBITDA* em cerca de 19% se deve, maioritariamente, à redução significativa das vendas de betão decorrente do adiamento de vários projetos importantes nas ilhas de Santiago e Boavista.

Brasil

Mais um trimestre de acentuado crescimento de vendas e resultados...

Principais Indicadores (Brasil)	1º Trimestre		
	2012	2011	Var. %
Brasil			
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	1.440	1.346	7,0
Volume de Negócios (milhões de Euros)	176,9	167,5	5,6
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	56,1	49,9	12,3

Apesar de alguma desaceleração do crescimento económico, os vários programas infraestruturais em curso e os eventos previstos para os próximos anos continuaram a sustentar o aumento da procura de cimento no Brasil neste primeiro trimestre de 2012. Desta forma, as vendas de cimento da Cimpor registaram um crescimento de 7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar de ligeiramente penalizado pela desvalorização do

real, pelo aumento substancial dos custos com eletricidade (que não incorporam ainda as melhorias decorrentes das renegociações contratuais feitas recentemente) e por alguma diminuição da rentabilidade da atividade de betão, o aumento das vendas levou o Brasil neste primeiro trimestre do ano a apresentar um *EBITDA* superior em mais de 12% ao do período homólogo.

Mediterrâneo

Forte crescimento do consumo nos países do norte de África (acompanhado de um aumento da oferta) e Turquia fustigada por inverno muito rigoroso...

Principais Indicadores (Mediterrâneo)	1º Trimestre		
	2012	2011	Var. %
Egito			
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	796	888	-10,4
Volume de Negócios (milhões de Euros)	44,9	51,5	-12,7
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	14,1	16,7	-15,9
Marrocos			
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	305	289	5,5
Volume de Negócios (milhões de Euros)	25,5	24,4	4,5
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	8,8	7,9	11,8
Tunísia			
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	410	444	-7,7
Volume de Negócios (milhões de Euros)	19,6	20,7	-5,5
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	4,9	5,3	-7,0
Turquia			
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	331	512	-35,4
Volume de Negócios (milhões de Euros)	19,8	29,8	-33,5
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	1,5	3,8	-60,7

Apesar do clima de incerteza política que ainda se vive no país, o consumo de cimento no Egito tem mostrado sinais de força, estimando-se que no 1º trimestre de 2012, em relação ao mesmo período do ano anterior (período em que aconteceu a revolução), tenha aumentado mais de 10%. As vendas de cimento da Cimpor sofreram com as dificuldades no abastecimento de combustível nos dois primeiros meses do ano e com a expansão da oferta, tendo descido 10,4% em relação ao ano anterior. O preço de venda, embora ainda inferior ao do mesmo período de 2011, tem mostrado um comportamento muito positivo derivado da robustez da procura. Em resultado da diminuição das vendas e do aumento considerável de alguns fatores de produção, nomeadamente combustíveis e eletricidade, o *EBITDA* do Egito caiu 15,9% em relação ao 1º trimestre do ano anterior.

Em Marrocos, apesar de já ter entrado em funcionamento a segunda fábrica do novo operador, o dinamismo do consumo (que se estima tenha subido mais de 20%) permitiu à Cimpor neste primeiro trimestre do ano aumentar as suas vendas de cimento em 5,5% em comparação com o 1º trimestre de 2011. O referido aumento da oferta tem obrigado ao alargamento do raio de ação comercial, provocando alguma deterioração ao nível do preço líquido de venda. No entanto, o aumento das vendas, aliado a uma ligeira diminuição do preço médio do *petcoque*, levou ao crescimento do *EBITDA* em 11,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tal como acontece no Egito, também a situação política que se vive na Tunísia não impediu o crescimento da procura de cimento, que se estima tenha sido de cerca de 5% nos 3 primeiros meses do ano em relação ao período homólogo de 2011. No entanto, as vendas da Cimpor diminuíram 7,7%, essencialmente porque no mês de março de 2011 a Cimpor atingiu um volume de vendas anormalmente elevado devido a ter sido praticamente o único operador que conseguiu abastecer o mercado sem interferências significativas derivadas da “Primavera Árabe”. Em consequência da queda das vendas, o *EBITDA* da Cimpor na Tunísia, no 1º trimestre de 2012, diminuiu 7% em relação a igual período do ano anterior.

Na Turquia, e nomeadamente nas zonas onde a Cimpor está presente, o 1º trimestre de 2012 ficou marcado por um dos invernos mais rigorosos dos últimos anos, o que teve naturalmente um impacto muito negativo em toda a atividade da construção. Apesar de na segunda metade do mês de março a melhoria das condições climatéricas ter permitido alguma, ainda que lenta, recuperação da procura, estima-se que o consumo de cimento, a nível nacional, tenha sido inferior em entre 25 a 30% ao do período homólogo do ano anterior. Neste contexto, também as vendas de cimento da Cimpor, neste primeiro trimestre do ano, se ressentiram em larga escala desta situação, tendo recuado cerca de 35% em relação ao 1º trimestre de 2011. Apesar da queda da procura, o preço de venda está significativamente acima do ano anterior, o que permitiu que o Volume de Negócios, apesar da desvalorização da lira turca, tenha diminuído sensivelmente na mesma proporção das vendas. No entanto, os aumentos verificados sobretudo ao nível dos combustíveis e eletricidade fizeram o *EBITDA* da Turquia deslizar 60,7% em comparação com o ano transato.

Sul de África

Melhoria industrial permite acompanhar o crescimento da procura em Moçambique, evolução favorável do preço na África do Sul...

Principais Indicadores (Sul de África)

	1º Trimestre		
	2012	2011	Var. %
Moçambique			
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	215	190	13,0
Volume de Negócios (milhões de Euros)	25,5	22,8	11,5
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	4,3	3,1	37,9
África do Sul			
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	272	280	-2,9
Volume de Negócios (milhões de Euros)	35,6	33,3	7,0
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	14,2	11,8	20,8

No 1º trimestre do ano, o consumo de cimento em Moçambique continuou a demonstrar um dinamismo notável, estimando-se que o incremento, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, tenha sido superior a 20%. Apesar do aumento que se verifica ao nível da oferta, materializado quer no aparecimento de um novo operador na zona sul do país quer pela importação, a Cimpor, em resultado dos investimentos efetuados e dos trabalhos de reabilitação industrial que têm vindo a ser levados a cabo, conseguiu aproveitar grande parte do crescimento da procura, tendo as vendas de cimento aumentado 13% em relação ao mesmo período do ano anterior. É de referir, no entanto, que o incremento concorrencial tem levado a alguma diminuição do preço médio de venda. Desta forma, a melhoria da *performance* industrial, que tem permitido produzir mais e a menor custo, assim como o aumento das vendas, estão na base do crescimento do *EBITDA* em 37,9% neste primeiro trimestre do ano, o qual foi ainda influenciado pela valorização do metical.

Na África do Sul, não está ainda claramente definida a tendência de mercado neste início do ano, sendo que as vendas de cimento da Cimpor, no mercado interno, foram sensivelmente iguais às do período homólogo do ano anterior (-2,9% em termos totais devido a uma ligeira quebra na exportação). Por outro lado, o preço de venda tem tido uma evolução bastante favorável, tendo sido possível repercutir, em parte, os fortes aumentos verificados nos principais custos de produção, com destaque para as subidas do preço do carvão e da eletricidade. Assim, em consequência do bom comportamento do preço e dos esforços de otimização de custos, o *EBITDA* da África do Sul cresceu 20,8% no 1º trimestre de 2012.

Ásia

Deterioração das condições de mercado na China, melhoria do preço na Índia...

Principais Indicadores (Ásia)	1º Trimestre		
	2012	2011	Var. %
China			
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	600	808	-25,8
Volume de Negócios (milhões de Euros)	18,0	27,3	-34,2
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	(3,8)	4,4	s.s.
Índia			
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	265	269	-1,5
Volume de Negócios (milhões de Euros)	16,2	15,6	3,7
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	2,5	2,8	-11,3

A atividade da Cimpor na China, nos primeiros três meses de 2012, ficou marcada por uma profunda alteração das condições de mercado. Em termos globais, assistiu-se a um ligeiro abrandamento da economia chinesa, induzida pela política monetária e orçamental, com impacto imediato em alguns setores, entre os quais a construção. Esta redução no consumo de cimento, aliada ao aumento da oferta, particularmente na zona onde a Cimpor está implantada naquele país (Províncias de Shandong e Jiangsu) provocou uma descida considerável no nível de preços que tinha vindo a vigorar durante grande parte do ano anterior. Os resultados do primeiro trimestre do ano foram assim largamente influenciados pela queda dos volumes e preços. Em consequência destes fatores, o *EBITDA* da China, no 1º trimestre de 2012, foi de 3,8 milhões de euros negativos, que compara com os 4,4 milhões de euros do 1º trimestre de 2011.

Apesar da forte concorrência que se faz sentir no estado de Gujarat, zona onde se encontra localizada a fábrica da Cimpor na Índia, a procura de cimento continua a crescer a um ritmo substancial. Derivado da pressão concorrencial, as vendas de cimento decresceram ligeiramente (-1,5%) em relação ao 1º trimestre do ano anterior, sendo no entanto de realçar a recuperação ao nível do preço de venda, significativamente mais alto que no ano passado. É de referir também que, fruto de algumas medidas de gestão tomadas no final de 2011, se têm vindo a observar melhorias importantes na performance industrial. Apesar disso, neste 1º trimestre do ano, a ligeira queda das vendas e os aumentos importantes do preço do carvão e da eletricidade provocaram uma diminuição do *EBITDA* em 11,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. É ainda de salientar a expectável redução no custo da eletricidade nos próximos trimestres devido à entrada em funcionamento do sistema de produção de energia a partir da recuperação dos gases do processo produtivo (*WHR*).

2. Desempenho Global

Vendas

As vendas globais de cimento e clínquer da Cimpor atingiram no 1º trimestre de 2012 as 5,9 milhões de toneladas, o que corresponde a uma diminuição de 8% em relação ao mesmo trimestre de 2011.

Este decréscimo é explicado, sobretudo, pelas quedas verificadas em apenas 3 países: Turquia, Espanha e China. No caso de Espanha, em consequência da significativa contração da atividade económica, na Turquia, devido ao pior inverno dos últimos anos (no final de março observou-se já uma recuperação substancial das vendas) e na China, em resultado do abrandamento da procura e do aumento da oferta. Em menor grau, também no Egito, devido à maior concorrência e na Tunísia, devido à excecionalidade do mês de março de 2011, se verificaram reduções dos volumes de vendas. Ainda que insuficiente para compensar as quedas referidas, Brasil, Moçambique, Portugal e Marrocos viram as suas vendas de cimento e clínquer crescer em relação ao 1º trimestre do ano anterior. Merece especial destaque o Brasil que aumentou as suas vendas em quase 100 milhares de toneladas em função do aumento do consumo de cimento. Moçambique e Marrocos beneficiaram também da expansão da procura nos respetivos mercados, enquanto em Portugal o aumento das vendas se deveu ao incremento da exportação.

Vendas de cimento e clínquer (Milhares de toneladas)

	1º Trimestre		
	2012	2011	Var. %
Portugal	956	934	2,3
Espanha	407	615	-33,8
Cabo Verde	54	54	-0,3
Brasil	1.440	1.346	7,0
Egito	796	888	-10,4
Marrocos	305	289	5,5
Tunísia	410	444	-7,7
Turquia	331	512	-35,4
Moçambique	215	190	13,0
África do Sul	272	280	-2,9
China	600	808	-25,8
Índia	265	269	-1,5
Intra-Grupo	-168	-233	s.s.
Consolidado	5.882	6.395	-8,0



Volume de Negócios

O Volume de Negócios consolidado da Cimpor atingiu, no 1º trimestre do ano, 521,2 milhões de euros, menos 4,9% que em igual período de 2011.

Apesar da queda das vendas e do impacto cambial negativo, o comportamento favorável dos preços na maioria dos países permitiu atenuar a queda deste indicador. Em termos consolidados, o preço médio de venda de cimento (nos mercados internos) neste 1º trimestre do ano foi 4,2% superior ao verificado no 1º trimestre de 2011. As evoluções mais positivas ocorreram em Espanha, Tunísia, Turquia, África do Sul e Índia.

Volume de Negócios (Milhões de Euros)

	1º Trimestre		
	2012	2011	Var. %
Portugal	87,1	97,8	-11,0
Espanha	48,8	59,6	-18,0
Cabo Verde	7,3	8,2	-11,4
Brasil	176,9	167,5	5,6
Egito	44,9	51,5	-12,7
Marrocos	25,5	24,4	4,5
Tunísia	19,6	20,7	-5,5
Turquia	19,8	29,8	-33,5
Moçambique	25,5	22,8	11,5
África do Sul	35,6	33,3	7,0
China	18,0	27,3	-34,2
Índia	16,2	15,6	3,7
<i>Trading / Shipping</i>	47,2	48,5	-2,7
Outras ⁽¹⁾	-51,3	-59,5	s.s.
Consolidado	521,2	547,7	-4,9

⁽¹⁾ Inclui eliminações intra-Grupo



EBITDA

O EBITDA da Cimpor no 1º trimestre de 2012 atingiu os 128,0 milhões de euros, registando uma diminuição de 10,2% relativamente ao período homólogo do ano anterior. A margem foi de 24,6%, menos 1,4 pp. que no mesmo trimestre de 2011.

A explicação da variação negativa dos resultados obtidos neste primeiro trimestre assenta, essencialmente, num conjunto específico de fatores: a ausência de vendas de CO₂, a alteração das condições de mercado na China e a retração na Península Ibérica. Relativamente ao CO₂, e ao contrário do que aconteceu no 1º trimestre de 2011, o baixo preço nos mercados internacionais levou a que não se concretizassem vendas de direitos, tendo sido tomada a decisão de aguardar por uma eventual subida do preço para assim maximizar o valor das

licenças detidas em carteira. Excluindo o efeito das vendas de direitos de CO₂, o *EBITDA* da Cimpor teria recuado apenas 4,7% em relação ao ano anterior.

Em contraste, é de realçar o comportamento extremamente positivo dos países do hemisfério sul. O Brasil, em resultado do aumento da procura, apresentou mais um trimestre com crescimento do *EBITDA* a 2 dígitos, Moçambique, onde a melhoria industrial permitiu acompanhar o dinamismo do mercado, cresceu quase 40%, e a África do Sul, face à melhoria de preço, aumentou mais de 20%. Também a área de *Trading/Shipping* registou uma melhoria muito significativa do *EBITDA*.

Globalmente, e apesar da diminuição das vendas já explicada, é de notar a evolução favorável dos preços que tem permitido repercutir em boa parte das geografias os aumentos dos custos de produção. Relativamente aos combustíveis, o *petcoque* inverteu já a tendência de descida iniciada na segunda metade de 2011, ainda que, devido ao desfaseamento entre o processo de compra e consumo, seja expectável algum aliviar da pressão no próximo trimestre. No entanto, quer o carvão, quer a eletricidade, mantêm uma forte tendência de subida na maioria dos países onde a Cimpor está presente. Para combater os vários incrementos de custos, as várias ações no âmbito do programa Best+ continuaram a ter um papel determinante, nomeadamente na melhoria da eficiência industrial, aumento do coprocessamento, otimização logística e centralização de compras.

As desvalorizações acentuadas do real brasileiro, do rand sul-africano, e, embora em menor medida, do yuan chinês e da libra egípcia foram apenas parcialmente compensadas pela valorização do metical moçambicano, pelo que, o *EBITDA* deste primeiro trimestre foi ainda influenciado negativamente pelo efeito cambial das várias divisas em relação ao euro.

	<i>EBITDA</i> (Milhões de Euros)		
	1º Trimestre		
	2012	2011	Var. %
Portugal	18,2	24,9	-27,1
Espanha	2,2	9,3	-75,9
Cabo Verde	0,9	1,2	-19,1
Brasil	56,1	49,9	12,3
Egito	14,1	16,7	-15,9
Marrocos	8,8	7,9	11,8
Tunísia	4,9	5,3	-7,0
Turquia	1,5	3,8	-60,7
Moçambique	4,3	3,1	37,9
África do Sul	14,2	11,8	20,8
China	-3,8	4,4	s.s.
Índia	2,5	2,8	-11,3
<i>Trading / Shipping</i>	3,9	2,1	88,0
Outras	0,1	-0,8	s.s.
Consolidado	128,0	142,4	-10,2
Margem <i>EBITDA</i>	24,6%	26,0%	



3. Resultados Financeiros e Impostos

Os Resultados Financeiros da Cimpor, no 1º trimestre de 2012, atingiram o valor de 10,7 milhões de euros negativos, o que traduz uma degradação pouco significativa (0,9 milhões de euros) face ao período homólogo do ano anterior.

Os custos financeiros correntes, líquidos de proveitos relativos a disponibilidades, aumentaram 7,8 milhões de euros em relação ao 1º trimestre do ano anterior devido à substituição de passivos contratados nos anos de 2007 e 2008 (com custos de *funding* historicamente baixos) por novos instrumentos que já refletem as atuais condições de escassez de recursos nos mercados de dívida. Este facto foi no entanto minorado pela redução contínua das taxas do mercado monetário ao longo de todo o trimestre, facto que, no caso da Cimpor, e tendo em conta a forte componente de taxa variável no seu *portfolio* de dívida, tem um impacto considerável. Ainda assim, a reduzida degradação dos Resultados Financeiros deve-se em grande parte a outras rubricas, destacando-se as diferenças cambiais favoráveis de quase 8 milhões de euros (cerca de mais 3 milhões de euros que no 1º trimestre de 2011), para as quais contribuiu decisivamente a variação positiva da dívida denominada em dólares em consequência da valorização do euro face à divisa norte americana.

Os Impostos sobre o Rendimento atingiram 20,0 milhões de euros no 1º trimestre 2012, mais 2,6% que no mesmo período de 2011. A taxa efetiva está em linha com o valor de 2011 e reflete, não só o incremento dos resultados em jurisdições com taxas mais elevadas (particularmente Brasil) mas também uma redução dos benefícios fiscais obtidos neste trimestre.

Demonstração de Resultados (Milhões de Euros)

	1º Trimestre		
	2012	2011	Var. %
Volume de Negócios	521,2	547,7	-4,9
Cash Costs Operacionais Liq.	393,2	405,3	-3,0
Cash Flow Operacional (EBITDA)	128,0	142,4	-10,2
Amortizações e Provisões	49,7	53,7	-7,5
Resultados Operacionais (EBIT)	78,3	88,7	-11,8
Resultados Financeiros	-10,7	-9,8	s.s.
Resultados Antes de Impostos	67,6	78,9	-14,3
Impostos sobre o Rendimento	20,0	19,5	2,6
Resultado Líquido	47,5	59,3	-19,9
Atribuível a:			
Detentores de Capital	49,0	57,9	-15,4
Interesses não Controlados	-1,5	1,5	-200,1

O Resultado Líquido, atribuível a Detentores de Capital, diminuiu 15,4% no 1º trimestre de 2012, atingindo 49,0 milhões de euros.

4. Balanço

O Ativo Líquido da Cimpor, em 31 de março de 2012, era de 5.244 milhões de euros, registando um ligeiro aumento de 0,1% em relação a 31 de dezembro de 2011.

Nos 3 primeiros meses do ano, os investimentos líquidos operacionais totalizaram 68,3 milhões de euros, um valor praticamente idêntico ao do 1º trimestre de 2011. Entre os investimentos realizados, destacam-se a aquisição do navio “Souselas” que substituiu o “Niebla” e permitiu à Cimpor completar a modernização da sua frota, tornando-a mais ajustada às necessidades atuais, assim como os relacionados com os aumentos de capacidade no Brasil e em Moçambique.

Em 31 de março de 2012, a Dívida Financeira Líquida da Cimpor era de 1.585 milhões de euros, diminuindo quase 38 milhões de euros em relação ao final de 2011, essencialmente em resultado de amortizações contratuais de empréstimos de médio e longo prazo.

Ainda que com impacto neutro no montante da dívida, merece referência a extensão da maturidade (aumento de 1 ano na vida média) do maior empréstimo individual do Grupo, no montante de 300 milhões de euros, e a substituição de algumas linhas de crédito contratadas com bancos espanhóis por empréstimos de médio e longo prazo, no montante de 100 milhões de Euros.

O rácio de Dívida Líquida/*EBITDA* manteve o mesmo valor de 31 de dezembro de 2011 (2,63), muito abaixo dos limites contratualmente estabelecidos.

Síntese do Balanço Consolidado (Milhões de Euros)			
	31 mar 2012	31 dez 2011	Var. %
Ativo			
Ativos não Correntes	3.848,1	3.866,6	-0,5
Ativos Correntes			
Caixa e Equivalentes	615,2	610,4	0,8
Outros Ativos Correntes	780,6	760,0	2,7
Total do Ativo	5.243,9	5.237,0	0,1
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	2.029,8	1.982,9	2,4
Interesses não Controlados	98,0	101,5	-3,4
Total Capital Próprio	2.127,8	2.084,3	2,1
Passivo			
Empréstimos	2.168,6	2.207,8	-1,8
Provisões	208,1	225,3	-7,6
Outros Passivos	739,4	719,6	2,8
Total Passivo	3.116,0	3.152,7	-1,2
Total Passivo e Capital Próprio	5.243,9	5.237,0	0,1

5. Oferta pela Cimpor

No dia 30 de março de 2012, a Camargo Corrêa, principal acionista da Cimpor, através da sua subsidiária integral *Intercement Austria Holding GmbH*, anunciou preliminarmente uma oferta pública de aquisição da totalidade do capital da Cimpor. A Cimpor publicou os seus comentários aos projetos de prospeto e anúncio de lançamento no dia 13 de abril.

O Conselho de Administração

António José de Castro Guerra

José Manuel Baptista Fino

Albrecht Curt Reuter Domenech

João José Belard da Fonseca Lopes Raimundo

José Édison Barros Franco

Walter Schalka

Paulo Henrique de Oliveira Santos

Manuel Luís Barata de Faria Blanc

António Sarmento Gomes Mota

José Neves Adelino

Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda

Luís Filipe Sequeira Martins

António Carlos Custódio de Morais Varela

Luís Miguel da Silveira Ribeiro Vaz



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1º TRIMESTRE DE 2012

Demonstração Condensada

do Rendimento Consolidado Integral dos Trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011 (Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	março 2012	março 2011
Proveitos operacionais:			
Vendas e prestações de serviços	6	521.165	547.741
Outros proveitos operacionais		12.581	18.861
Total de proveitos operacionais		533.746	566.602
Custos operacionais:			
Custo das vendas		(153.932)	(167.667)
Variação da produção		11.254	4.057
Fornecimentos e serviços externos		(187.696)	(185.627)
Custos com o pessoal		(66.604)	(65.422)
Amortizações, depreciações e perdas de imparidade no goodwill e em ativos fixos tangíveis e intangíveis	6	(52.444)	(53.295)
Provisões	6 e 16	2.750	(427)
Outros custos operacionais		(8.791)	(9.498)
Total de custos operacionais		(455.463)	(477.879)
Resultado operacional	6	78.283	88.723
Custos e proveitos financeiros, líquidos	6 e 7	(11.256)	(9.692)
Resultados relativos a empresas associadas	6 e 7	166	(123)
Resultados relativos a investimentos	6 e 7	367	(29)
Resultado antes de impostos	6	67.560	78.879
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	(20.044)	(19.533)
Resultado líquido do trimestre	6	47.516	59.346
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:			
Instrumentos financeiros de cobertura		(668)	-
Ativos financeiros disponíveis para venda		(113)	72
Ganhos e perdas atuariais em responsabilidades com o pessoal		21	(45)
Variação nos ajustamentos de conversão cambial		(6.682)	(129.639)
Resultados reconhecidos diretamente no capital próprio		(7.442)	(129.613)
Rendimento consolidado integral do trimestre		40.074	(70.266)
Resultado líquido do trimestre atribuível a:			
Detentores do capital	10	48.968	57.895
Interesses não controlados	6	(1.452)	1.451
		47.516	59.346
Rendimento consolidado integral do trimestre atribuível a:			
Detentores do capital		45.544	(63.257)
Interesses não controlados		(5.469)	(7.009)
		40.074	(70.266)
Resultado por ação:			
Básico	10	0,07	0,09
Diluído	10	0,07	0,09

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março 2012.

Demonstração Condensada

da Posição Financeira Consolidada em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011
(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	março 2012	dezembro 2011
Ativos não correntes:			
Goodwill	11	1.361.325	1.358.893
Ativos intangíveis		54.044	55.091
Ativos fixos tangíveis	12	2.218.362	2.214.162
Investimentos em associadas	6	18.276	18.289
Outros investimentos		28.167	28.331
Outros ativos não correntes		29.178	52.183
Ativos por impostos diferidos	8	138.711	139.634
Total de ativos não correntes		<u>3.848.065</u>	<u>3.866.582</u>
Ativos correntes:			
Existências		351.765	337.354
Clientes e adiantamentos a fornecedores		283.779	282.160
Caixa e equivalentes de caixa	19	615.212	610.430
Outros ativos correntes		103.986	99.695
		<u>1.354.742</u>	<u>1.329.638</u>
Ativos não correntes detidos para venda		41.055	40.818
Total de ativos correntes		<u>1.395.797</u>	<u>1.370.457</u>
Total do ativo	6	<u>5.243.862</u>	<u>5.237.038</u>
Capital próprio:			
Capital	13	672.000	672.000
Ações próprias	14	(27.216)	(29.055)
Ajustamentos de conversão cambial	15	43.392	46.043
Reservas		272.325	273.717
Resultados transitados		1.020.331	822.052
Resultado líquido do período	6 e 10	48.968	198.132
Capital próprio atribuível a acionistas		<u>2.029.799</u>	<u>1.982.890</u>
Interesses não controlados		98.033	101.451
Total de capital próprio	6	<u>2.127.832</u>	<u>2.084.341</u>
Passivos não correntes:			
Passivos por impostos diferidos	8	269.853	265.055
Benefícios pós-emprego		19.245	18.857
Provisões	16	183.116	198.370
Empréstimos	17	1.783.894	1.634.525
Locações financeiras		20.581	16.791
Outros passivos não correntes		68.387	64.194
Total de passivos não correntes		<u>2.345.076</u>	<u>2.197.793</u>
Passivos correntes:			
Benefícios pós-emprego		4.711	4.711
Provisões	16	1.005	1.080
Fornecedores e adiantamentos de clientes		198.149	192.464
Empréstimos	17	360.935	553.579
Locações financeiras		3.145	2.915
Outros passivos correntes		203.008	200.156
Total de passivos correntes		<u>770.954</u>	<u>954.905</u>
Total do passivo	6	<u>3.116.030</u>	<u>3.152.697</u>
Total do passivo e capital próprio		<u>5.243.862</u>	<u>5.237.038</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2012.

Demonstração Condensada

das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos Trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Capital	Ações próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuível a acionistas	Interesses não controlados	Total do capital próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2011		672.000	(32.986)	256.337	280.678	714.928	241.837	2.132.794	97.437	2.230.231
Resultado líquido do trimestre		-	-	-	-	-	57.895	57.895	1.451	59.346
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(121.191)	39	-	-	(121.152)	(8.460)	(129.613)
Total do rendimento consolidado integral		-	-	(121.191)	39	-	57.895	(63.257)	(7.009)	(70.266)
Aplicação do resultado consolidado de 2010:										
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	-	-	241.837	(241.837)	-	-	-
Dividendos distribuídos		-	-	-	-	-	-	-	(584)	(584)
(Aquisição)/Alienação de ações próprias		-	2.485	-	(749)	-	-	1.736	-	1.736
Planos de atribuição de opções de compra de ações		-	-	-	(1.142)	1.262	-	120	-	120
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	(596)	93	-	(503)	378	(125)
Saldo em 31 de março de 2011		672.000	(30.501)	135.146	278.230	958.120	57.895	2.070.890	90.222	2.161.112
Saldo em 1 de janeiro de 2012		672.000	(29.055)	46.043	273.717	822.052	198.132	1.982.890	101.451	2.084.341
Resultado líquido do trimestre		-	-	-	-	-	48.968	48.968	(1.452)	47.516
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(2.651)	(773)	-	-	(3.424)	(4.017)	(7.442)
Total do rendimento consolidado integral		-	-	(2.651)	(773)	-	48.968	45.544	(5.469)	40.074
Aplicação do resultado consolidado de 2011:										
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	-	-	198.132	(198.132)	-	-	-
Dividendos distribuídos		-	-	-	-	-	-	-	(382)	(382)
(Aquisição)/Alienação de ações próprias	14	-	1.839	-	(596)	-	-	1.243	-	1.243
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	(23)	147	-	124	2.433	2.556
Saldo em 31 de março de 2012		672.000	(27.216)	43.392	272.325	1.020.331	48.968	2.029.799	98.033	2.127.832

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de março de 2012.

Demonstração Condensada**dos Fluxos de Caixa Consolidados dos Trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011**
(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	março 2012	março 2011
Fluxos das atividades operacionais	(1)	106.688	131.581
Atividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		2	226
Ativos fixos tangíveis		5.037	961
Juros e proveitos similares		7.624	7.799
Dividendos		106	651
Outros		99	-
		12.869	9.637
Pagamentos respeitantes a:			
Variações de perímetro de consolidação por aquisições	4	-	(18.792)
Investimentos financeiros		(67)	(15.661)
Ativos fixos tangíveis		(68.184)	(41.008)
Ativos intangíveis		(1.046)	(2.242)
Outros		(24)	-
		(69.320)	(77.703)
Fluxos das atividades de investimento	(2)	(56.452)	(68.066)
Atividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		136.766	104.645
Venda de ações próprias		146	224
Outros		2.498	-
		139.410	104.869
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(149.050)	(76.092)
Juros e custos similares		(21.177)	(49.993)
Outros		(1.082)	(293)
		(171.309)	(126.378)
Fluxos das atividades de financiamento	(3)	(31.899)	(21.509)
Varição de caixa e seus equivalentes	(4)=(1)+(2)+(3)	18.338	42.006
Efeito das diferenças de câmbio e de outras transações não monetárias		(1.881)	(4.616)
Caixa e seus equivalentes no início do trimestre		556.247	578.851
Caixa e seus equivalentes no fim do trimestre	19	572.704	616.241

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2012.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 31 de março de 2012

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

ÍNDICE

1.	Nota introdutória	23
2.	Bases de apresentação	23
3.	Principais políticas contabilísticas	23
4.	Alterações no perímetro de consolidação	24
5.	Cotações	24
6.	Segmentos operacionais	25
7.	Resultados financeiros	28
8.	Imposto sobre o rendimento	29
9.	Dividendos	31
10.	Resultados por ação	32
11.	Goodwill	33
12.	Ativos fixos tangíveis	34
13.	Capital	34
14.	Ações próprias	35
15.	Ajustamentos de conversão cambial	35
16.	Provisões	36
17.	Empréstimos	37
18.	Instrumentos financeiros derivados	41
19.	Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas	42
20.	Partes relacionadas	42
21.	Passivos contingentes, garantias e compromissos	42
22.	Eventos subsequentes	43
23.	Aprovação das demonstrações financeiras	44

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 31 de março de 2012

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de Março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., tem sofrido diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo Empresarial com atividades em Portugal, Espanha, Marrocos, Tunísia, Egito, Turquia, Brasil, Peru, Moçambique, África do Sul, China, Índia e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constitui o negócio nuclear do Grupo CIMPOR. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa ótica de integração vertical dos negócios.

O Grupo CIMPOR detém as suas participações concentradas essencialmente em duas Sub-Holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, artefactos de betão e atividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Inversiones S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas fora de Portugal.

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2012 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e das empresas incluídas no perímetro de consolidação ajustadas no processo de consolidação de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor para o período económico iniciado em 1 de janeiro de 2012.

3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e descritas no respetivo anexo, exceto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2012, da adoção das quais não resultaram impactos no rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

4. Alterações no perímetro de consolidação

No trimestre findo em 31 de março de 2012, não ocorreram alterações no perímetro de consolidação do Grupo.

No trimestre findo em 31 de março de 2011, as alterações no perímetro de consolidação respeitavam à conclusão do processo de aquisição da participação de 51% na CINAC – Cimentos de Nacala, S.A. (“CINAC”) num investimento total de aproximadamente 24 milhões de USD, incluindo 18 milhões de USD de suprimentos.

5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, bem como dos resultados dos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011, foram as seguintes:

Divisa	Câmbio fecho (EUR / Divisa)			Câmbio médio (EUR / Divisa)		
	2012	2011	Var.% (a)	2012	2011	Var.% (a)
USD Dólar americano	1,3356	1,2939	(3,1)	1,3110	1,3671	4,3
MAD Dirham marroquino	11,1974	11,0952	(0,9)	11,2319	11,3002	0,6
BRL Real brasileiro	2,4323	2,4159	(0,7)	2,3214	2,2851	(1,6)
TND Dinar tunisino	2,0071	1,9398	(3,4)	1,9828	1,9484	(1,7)
MZN Novo metical	36,85	34,96	(5,1)	35,6814	43,4566	21,8
CVE Escudo cabo verdiano	110,265	110,265	-	110,265	110,265	-
EGP Libra egípcia	8,0670	7,8032	(3,3)	7,9455	8,0756	1,6
ZAR Rand sul africano	10,2322	10,4830	2,5	10,1852	9,5816	(5,9)
TRY Lira turca	2,3774	2,4432	2,8	2,3591	2,1597	(8,5)
HKD Dólar Hong Kong	10,3705	10,0510	(3,1)	10,1783	10,6538	4,7
CNY Renmimbi chinês	8,4089	8,1588	(3,0)	8,2854	9,0078	8,7
MOP Pataca de Macau	10,6816	10,3525	(3,1)	10,6774	11,1612	4,5
PEN Novo Sol	3,5614	3,4890	(2,0)	3,5538	3,8430	8,1
INR Rupia indiana	68,042	68,713	1,0	66,9962	62,7383	(6,4)

a) A variação é calculada com base no câmbio convertido moeda local / Euros.

6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a cada uma das áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	2012				2011			
	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais
	Clientes externos	Intersegmentais	Total		Clientes externos	Intersegmentais	Total	
Segmentos operacionais:								
Portugal	70.395	16.662	87.057	5.460	86.457	11.322	97.779	11.396
Espanha	46.646	2.202	48.848	(8.295)	58.106	1.498	59.604	(781)
Marrocos	25.540	-	25.540	6.848	24.443	-	24.443	6.152
Tunísia	19.596	-	19.596	3.732	20.736	-	20.736	3.768
Egito	44.948	-	44.948	15.491	51.479	-	51.479	14.545
Turquia	19.840	-	19.840	(2.541)	29.846	-	29.846	(613)
Brasil	176.908	-	176.908	46.875	167.531	-	167.531	41.884
Moçambique	25.455	-	25.455	2.463	22.837	-	22.837	1.172
África do Sul	34.955	660	35.614	10.946	31.980	1.296	33.276	8.188
China	17.989	-	17.989	(6.347)	27.326	-	27.326	2.124
Índia	16.187	-	16.187	921	15.616	-	15.616	1.069
Outros segmentos	7.257	-	7.257	553	8.194	-	8.194	856
Total dos segmentos operacionais	505.716	19.524	525.240	76.107	544.550	14.116	558.666	89.760
Não afetos a segmentos	15.449	44.064	59.513	2.177	3.191	56.265	59.456	(1.037)
Eliminações	-	(63.588)	(63.588)	-	-	(70.381)	(70.381)	-
Sub-total	521.165	-	521.165	78.283	547.741	-	547.741	88.723
Custos e proveitos financeiros líquidos				(11.256)				(9.692)
Resultado relativos a empresas associadas				166				(123)
Resultados relativos a investimentos				367				(29)
Resultado antes de impostos				67.560				78.879
Impostos sobre o rendimento				(20.044)				(19.533)
Resultado líquido do exercício				47.516				59.346

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a acionistas minoritários, a qual ascende aos seguintes valores:

	2012	2011
Segmentos operacionais:		
Portugal	(0)	(121)
Espanha	(45)	(7)
Marrocos	1.773	1.525
Egito	92	114
Turquia	5	(38)
Moçambique	346	38
China	(4.001)	(337)
Índia	207	175
Outros segmentos	9	128
	<u>(1.615)</u>	<u>1.605</u>
Não afetos a segmentos	163	(154)
Resultado imputável aos interesses sem controlo do segmento	<u>(1.452)</u>	<u>1.451</u>

Outras informações:

	2012			2011		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade (a)	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade (a)	Provisões
Segmentos operacionais:						
Portugal	3.378	12.635	62	4.397	13.498	-
Espanha	1.264	10.529	12	2.020	10.104	-
Marrocos	4.783	1.948	(5)	782	1.710	-
Tunísia	3.608	1.188	-	1.037	1.523	-
Egito	5.610	2.228	(3.661)	1.655	2.061	119
Turquia	1.510	4.039	-	2.053	4.426	-
Brasil	17.380	9.021	157	15.746	8.012	-
Moçambique	5.405	1.847	-	16.713	1.944	8
África do Sul	6.091	3.279	-	1.761	3.583	-
China	2.328	2.579	-	3.935	2.309	-
Índia	409	1.572	-	6.094	1.743	-
Outros segmentos	10	244	-	13	162	-
	<u>51.776</u>	<u>51.109</u>	<u>(3.436)</u>	<u>56.206</u>	<u>51.077</u>	<u>127</u>
Não afetos a segmentos	16.918	1.335	686	964	2.219	300
	<u>68.693</u>	<u>52.444</u>	<u>(2.750)</u>	<u>57.170</u>	<u>53.295</u>	<u>427</u>

a) As perdas de imparidade incluídas nos valores indicados, quando aplicável, dizem respeito a perdas por imparidade no *goodwill* e em ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Os ativos e passivos por segmento operacional e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 são como segue:

	2012			2011		
	Ativo	Passivo	Ativo líquido	Ativo	Passivo	Ativo líquido
Segmentos operacionais:						
Portugal	644.782	536.448	108.334	662.340	503.018	159.322
Espanha	766.516	595.306	171.210	768.279	590.139	178.140
Marrocos	125.985	41.351	84.635	126.928	46.482	80.446
Tunísia	156.378	27.556	128.822	152.250	22.456	129.794
Egito	344.358	87.390	256.968	335.018	82.795	252.222
Turquia	543.113	125.623	417.490	527.476	117.797	409.679
Brasil	1.258.644	236.850	1.021.794	1.248.388	250.370	998.018
Moçambique	177.451	103.445	74.007	182.567	106.701	75.866
África do Sul	320.094	50.137	269.957	304.924	47.904	257.020
China	229.340	204.821	24.519	240.767	205.289	35.478
Índia	111.826	25.701	86.125	110.452	25.982	84.471
Outros segmentos	35.850	11.947	23.902	35.513	9.219	26.293
	<u>4.714.338</u>	<u>2.046.575</u>	<u>2.667.763</u>	<u>4.694.902</u>	<u>2.008.152</u>	<u>2.686.749</u>
Não afetos a segmentos	1.602.681	2.160.888	(558.207)	1.462.734	2.083.431	(620.697)
Eliminações	(1.091.433)	(1.091.433)	-	(938.886)	(938.886)	-
Investimentos em associadas	18.276	-	18.276	18.289	-	18.289
Total consolidado	<u>5.243.862</u>	<u>3.116.030</u>	<u>2.127.832</u>	<u>5.237.038</u>	<u>3.152.697</u>	<u>2.084.341</u>

Os ativos e passivos não alocados a segmentos relatáveis incluem; (i) ativos e passivos de sociedades *holdings* e *tradings* não afetos a segmentos específicos; (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos e (iii) investimentos em associadas.

7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011 tinham a seguinte composição:

	2012	2011
Custos financeiros:		
Juros suportados	25.176	19.044
Diferenças de câmbio desfavoráveis	10.791	8.592
Variação de justo valor:		
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	442	2.313
Instrumentos financeiros derivados de negociação (a)	8.748	18.449
Ativos/passivos financeiros ao justo valor (a)	48	-
	<u>9.237</u>	<u>20.762</u>
Outros custos financeiros	4.553	3.181
	<u>49.757</u>	<u>51.579</u>
Proveitos financeiros:		
Juros obtidos	6.320	7.957
Diferenças de câmbio favoráveis	18.583	13.616
Variação de justo valor:		
Ativos/passivos financeiros cobertos	442	2.313
Instrumentos financeiros derivados de negociação (a)	2.343	274
Ativos/passivos financeiros ao justo valor (a)	8.730	17.267
	<u>11.514</u>	<u>19.854</u>
Outros proveitos financeiros	2.084	459
	<u>38.501</u>	<u>41.887</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos	<u>(11.256)</u>	<u>(9.692)</u>
Resultados relativos a empresas associadas:		
De equivalência patrimonial:		
Perdas em empresas associadas	(36)	(123)
Ganhos em empresas associadas	202	-
	<u>166</u>	<u>(123)</u>
Resultados relativos a investimentos:		
Rendimentos de participação de capital	0	1
Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos	366	(30)
	<u>367</u>	<u>(29)</u>

- a) Estas rubricas são compostas por: (i) efeitos das variações de justo valor dos “US Private Placements” (Nota 18), os quais foram designados como passivos financeiros ao justo valor através de resultados e (ii) variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados de negociação, entre os quais se incluem dois instrumentos que, apesar de contratados com a finalidade de cobrirem os riscos de taxa de juro e taxa de câmbio associados aos “US Private Placements”, não são qualificados para efeitos de contabilidade de cobertura pelo Grupo. Nos períodos findos em 31 de março de 2012 e 2011, decorrente da variação dos justos valores, foi reconhecido um proveito financeiro

líquido de 2.277 milhares de euros e um custo financeiro líquido de 907 milhares de euros, respetivamente.

8. Imposto sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respetivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua atividade.

O imposto sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos é calculado às respetivas taxas em vigor, conforme segue:

	2012	2011
Portugal (a)	26,5%	26,5%
Espanha	30,0%	30,0%
Marrocos	30,0%	30,0%
Tunísia	30,0%	30,0%
Egito	25,0%	25,0%
Turquia	20,0%	20,0%
Brasil	34,0%	34,0%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
China	25,0%	25,0%
Índia	32,4%	32,4%
Outros	25,5% - 30,0%	25,5% - 30,0%

- (a) Até 31 de dezembro de 2011, as empresas que obtenham lucro tributável que exceda 2.000 milhares de euros foram sujeitas a derrama estadual à taxa de 2,5%, nos termos do Código do IRC, sobre a parcela que exceda aquele limite. Para os exercícios de 2012 e 2013, a taxa de derrama estadual pode variar entre 3% e 5% em função do lucro tributável apurado: i) 3% para os lucros compreendidos entre 1.500 e 10.000 milhares de euros; e ii) 5% para a parcela de lucros superior a 10.000 milhares de euros.

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011 é como segue:

	2012	2011
Imposto corrente	13.501	22.558
Imposto diferido	5.817	(4.025)
Reforços de provisões para impostos (Nota 16)	726	1.000
Encargo do trimestre	<u>20.044</u>	<u>19.533</u>

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento ("IAS 12").

A reconciliação entre a taxa de imposto aplicável em Portugal e a taxa de imposto efetiva no Grupo pode ser apresentada do seguinte modo:

	2012	2011
Taxa de imposto aplicável em Portugal	26,50%	26,50%
Resultados operacionais e financeiros não tributados	(3,16%)	(2,25%)
Benefícios por dedução ao lucro tributável e à colecta	(2,28%)	(4,03%)
Reforços / (Reversões) de provisões para impostos	1,07%	1,27%
Ajustes a impostos diferidos	1,28%	0,56%
Diferenças de taxas de tributação	5,81%	2,77%
Tributação sobre dividendos e outros	0,44%	(0,06%)
Taxa efetiva de imposto	<u>29,67%</u>	<u>24,76%</u>

Os impostos sobre o rendimento atingiram neste trimestre aproximadamente 20 milhões de euros, o que representa uma taxa efetiva de imposto de cerca de 29,67%, em linha com a taxa efetiva atingida no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e refletindo, essencialmente, o continuado incremento dos resultados em jurisdições com taxas mais elevadas (particularmente Brasil) e também uma redução nos benefícios fiscais obtidos quando se compara com o trimestre do exercício anterior.

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011, foram os seguintes:

Ativos por impostos diferidos:

Saldo em 1 de janeiro de 2011	128.935
Efeito da conversão cambial	(3.562)
Imposto sobre o rendimento	1.641
Capital próprio	(2.050)
Saldo em 31 de março de 2011	<u>124.965</u>

Saldo em 1 de janeiro de 2012	139.634
Efeito da conversão cambial	(383)
Imposto sobre o rendimento	(396)
Capital próprio	(143)
Saldo em 31 de março de 2012	<u>138.711</u>

Passivos por impostos diferidos:

Saldo em 1 de janeiro de 2011	272.800
Efeito da conversão cambial	(6.520)
Imposto sobre o rendimento	(2.384)
Capital próprio	30
Saldo em 31 de março de 2011	<u>263.925</u>

Saldo em 1 de janeiro de 2012	265.055
Efeito da conversão cambial	(623)
Imposto sobre o rendimento	5.421
Saldo em 31 de março de 2012	<u>269.853</u>

Valor líquido a 31 de março de 2011 (138.961)

Valor líquido a 31 de março de 2012 (131.142)

Os impostos diferidos são registados diretamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

9. Dividendos

O Conselho de Administração apresentou uma proposta de distribuição de um dividendo de 0,166 euros por ação à Assembleia Geral iniciada em 20 de abril de 2012, e cuja conclusão, incluindo a votação da referida proposta, se encontra convocada para 6 de julho (Nota 22).

10. Resultados por ação

O resultado por ação, básico e diluído, dos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011 foi calculado tendo em consideração os seguintes montantes:

	2012	2011
Resultado por ação básico		
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do exercício)	48.968	57.895
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	665.889	665.271
Resultado líquido por ação básico	<u>0,07</u>	<u>0,09</u>
Resultado por ação diluído		
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do exercício)	48.968	57.895
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	665.889	665.271
Efeito das opções atribuídas no âmbito dos planos de atribuição de opções de compra de ações (milhares)	1.429	626
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação diluído (milhares)	<u>667.317</u>	<u>665.897</u>
Resultado líquido por ação diluído	<u>0,07</u>	<u>0,09</u>

(a) O número médio de ações encontra-se ponderado pelo número médio de ações próprias em cada um dos correspondentes períodos.

11. Goodwill

Durante os trimestres findos em 31 março de 2012 e 2011, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respetivas perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Portugal	Espanha	Marrocos	Tunisia	Egito	Turquia	Brasil	Moçambique	África do Sul	China	Índia	Outros	Total
Activo bruto:													
Saldo em 1 de janeiro de 2011	27.004	126.392	27.254	71.546	74.336	293.799	640.280	2.779	116.877	20.836	56.039	12.720	1.469.861
Alterações de perímetro	-	-	-	-	-	-	-	20.173	-	-	-	-	20.173
Efeito da conversão cambial	-	-	-	-	(6.273)	(16.912)	(17.372)	(52)	(9.546)	(1.181)	(3.173)	(191)	(54.700)
Saldo em 31 de março de 2011	<u>27.004</u>	<u>126.392</u>	<u>27.254</u>	<u>71.546</u>	<u>68.063</u>	<u>276.887</u>	<u>622.908</u>	<u>22.901</u>	<u>107.331</u>	<u>19.654</u>	<u>52.866</u>	<u>12.529</u>	<u>1.435.334</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2012	27.004	126.392	27.254	71.546	73.850	248.849	602.415	27.414	98.810	21.972	48.736	12.964	1.387.204
Efeito da conversão cambial	-	-	-	-	(2.415)	6.887	(2.857)	(1.348)	2.422	(666)	481	(71)	2.432
Saldo em 31 de março de 2012	<u>27.004</u>	<u>126.392</u>	<u>27.254</u>	<u>71.546</u>	<u>71.435</u>	<u>255.736</u>	<u>599.558</u>	<u>26.065</u>	<u>101.232</u>	<u>21.306</u>	<u>49.216</u>	<u>12.892</u>	<u>1.389.636</u>
Perdas de imparidade acumuladas:													
Saldo em 1 de janeiro de 2011	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Saldo em 31 de março de 2011	<u>601</u>	<u>-</u>	<u>24.031</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>24.632</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2012	601	3.679	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28.311
Saldo em 31 de março de 2012	<u>601</u>	<u>3.679</u>	<u>24.031</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>28.311</u>
Valor líquido a 31 de março de 2011	<u>26.403</u>	<u>126.392</u>	<u>3.223</u>	<u>71.546</u>	<u>68.063</u>	<u>276.887</u>	<u>622.908</u>	<u>22.901</u>	<u>107.331</u>	<u>19.654</u>	<u>52.866</u>	<u>12.529</u>	<u>1.410.702</u>
Valor líquido a 31 de março de 2012	<u>26.403</u>	<u>122.713</u>	<u>3.223</u>	<u>71.546</u>	<u>71.435</u>	<u>255.736</u>	<u>599.558</u>	<u>26.065</u>	<u>101.232</u>	<u>21.306</u>	<u>49.216</u>	<u>12.892</u>	<u>1.361.325</u>

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efetuados por referência aos valores recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afetos.

12. Ativos fixos tangíveis

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros ativos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	Total
Ativo bruto:										
Saldo em 1 de janeiro de 2011	445.734	1.004.490	3.629.854	126.519	57.448	14.071	13.099	120.174	12.438	5.423.828
Alterações de perímetro	-	4.167	7.680	58	18	1	-	-	-	11.925
Efeito da conversão cambial	(7.746)	(23.098)	(110.721)	(3.580)	(1.427)	(299)	(51)	(4.424)	(630)	(151.977)
Adições	33	625	551	342	42	7	1	29.194	3.978	34.773
Alienações	-	(442)	(257)	(806)	(23)	(35)	-	-	-	(1.563)
Abates	-	-	1	(10)	(22)	-	(13)	(516)	-	(560)
Transferências	365	3.296	5.856	1.189	204	66	42	(8.715)	(1.066)	1.235
Saldo em 31 de março de 2011	<u>438.385</u>	<u>989.038</u>	<u>3.532.964</u>	<u>123.711</u>	<u>56.240</u>	<u>13.812</u>	<u>13.078</u>	<u>135.713</u>	<u>14.719</u>	<u>5.317.662</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2012	513.182	1.009.906	3.592.951	128.638	56.444	14.470	13.945	141.985	30.793	5.502.313
Efeito da conversão cambial	(1.177)	(1.567)	(11.559)	(253)	(189)	(117)	(56)	(1.528)	(1.212)	(17.659)
Adições	3.021	149	2.148	21.516	31	10	17	23.722	17.105	67.718
Alienações	-	-	(1.012)	(968)	(13)	(4)	(90)	-	-	(2.087)
Abates	-	(138)	(677)	(1.809)	(522)	-	(18)	-	-	(3.164)
Transferências	(809)	4.037	11.226	1.351	152	116	39	(6.206)	(11.082)	(1.177)
Saldo em 31 de março de 2012	<u>514.216</u>	<u>1.012.386</u>	<u>3.593.079</u>	<u>148.475</u>	<u>55.902</u>	<u>14.474</u>	<u>13.836</u>	<u>157.972</u>	<u>35.604</u>	<u>5.545.944</u>
Depreciações e perdas de imparidade acumuladas:										
Saldo em 1 de janeiro de 2011	57.633	481.623	2.541.577	87.174	48.419	11.195	7.879	-	-	3.235.500
Efeito da conversão cambial	(326)	(7.612)	(73.076)	(2.379)	(1.116)	(225)	(38)	-	-	(84.773)
Reforços	1.360	9.730	35.809	2.263	599	169	262	-	-	50.193
Reduções	-	(382)	(202)	(716)	(20)	(35)	-	-	-	(1.355)
Abates	-	-	0	(10)	(20)	-	(2)	-	-	(33)
Transferências	258	-	1.051	9	20	6	-	-	-	1.343
Saldo em 31 de março de 2011	<u>58.925</u>	<u>483.358</u>	<u>2.505.160</u>	<u>86.341</u>	<u>47.881</u>	<u>11.110</u>	<u>8.100</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.200.877</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2012	72.878	501.791	2.563.200	81.207	48.186	11.885	9.004	-	-	3.288.151
Efeito da conversão cambial	(7)	139	(5.742)	(197)	(132)	(107)	(44)	-	-	(6.090)
Reforços	1.620	9.745	35.558	2.367	585	176	292	-	-	50.343
Reduções	-	-	(824)	(823)	(13)	(4)	(1)	-	-	(1.665)
Abates	-	(119)	(662)	(1.647)	(517)	-	(16)	-	-	(2.962)
Transferências	(196)	(0)	(0)	-	-	0	-	-	-	(196)
Saldo em 31 de março de 2012	<u>74.295</u>	<u>511.555</u>	<u>2.591.530</u>	<u>80.908</u>	<u>48.109</u>	<u>11.950</u>	<u>9.234</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.327.582</u>
Valor líquido a 31 de março de 2011	<u>379.460</u>	<u>505.680</u>	<u>1.027.805</u>	<u>37.370</u>	<u>8.358</u>	<u>2.702</u>	<u>4.978</u>	<u>135.713</u>	<u>14.719</u>	<u>2.116.785</u>
Valor líquido a 31 de março de 2012	<u>439.921</u>	<u>500.831</u>	<u>1.001.549</u>	<u>67.567</u>	<u>7.792</u>	<u>2.525</u>	<u>4.602</u>	<u>157.972</u>	<u>35.604</u>	<u>2.218.362</u>

No trimestre findo em 31 de março de 2012, os ativos tangíveis em curso incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afetos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Espanha e Moçambique.

13. Capital

Em 31 de março de 2012, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

14. Ações próprias

Em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, existiam 5.906.098 e 6.213.958 ações próprias, respetivamente.

A redução ocorrida decorre das alienações efetuadas, em cumprimento dos planos de opções de compra de ações em vigor na Empresa. Decorrentes destas alienações foram reconhecidas perdas nos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011 nos montantes de 596 milhares de euros e 749 milhares de euros, respetivamente.

15. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos períodos findos em 31 de março de 2012 e 2011, foram como segue:

	Marrocos	Tunísia	Egito	Turquia	Brasil	Moçambique	África do Sul	China	Índia	Outros	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2011	(446)	(14.141)	(10.610)	(58.755)	331.519	(263)	3.402	834	3.622	1.175	256.337
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(490)	(1.126)	(30.944)	(27.087)	(32.957)	(2.976)	(24.853)	1.907	(4.983)	2.318	(121.191)
Saldo em 31 de março de 2011	(936)	(15.268)	(41.554)	(85.842)	298.562	(3.238)	(21.451)	2.741	(1.361)	3.494	135.146
Saldo em 1 de janeiro de 2012	(316)	(14.428)	(18.860)	(131.172)	255.279	2.958	(44.470)	2.786	(7.773)	2.039	46.043
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(423)	(1.980)	(8.397)	11.174	(6.683)	(3.386)	6.268	303	731	(258)	(2.651)
Saldo em 31 de março de 2012	(739)	(16.408)	(27.258)	(119.998)	248.596	(427)	(38.202)	3.089	(7.042)	1.781	43.392

No decurso do primeiro trimestre de 2012 não ocorreram variações significativas nos ajustamentos de conversão cambial. No trimestre findo em 31 de março de 2011, estas variações estavam influenciadas pelo impacto da desvalorização generalizada das moedas dos países onde o Grupo opera face ao euro com destaque para o real brasileiro, libra egípcia, lira turca e rand sul-africano.

16. Provisões

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a classificação das provisões era a seguinte:

	2012	2011
Provisões não correntes:		
Provisões para riscos fiscais	88.493	87.586
Provisões para recuperação paisagística	48.791	48.583
Provisões com o pessoal	13.288	12.800
Outras provisões para riscos e encargos	32.544	49.401
	<u>183.116</u>	<u>198.370</u>
Provisões correntes:		
Provisões para recuperação paisagística	268	372
Provisões com o pessoal	199	189
Outras provisões para riscos e encargos	538	520
	<u>1.005</u>	<u>1.080</u>
	<u>184.121</u>	<u>199.451</u>

O movimento ocorrido nas provisões durante os trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões com o pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2011	71.893	43.449	11.835	44.753	171.929
Efeito da conversão cambial	(988)	(975)	(475)	(1.719)	(4.156)
Reforços	1.600	103	1.729	544	3.977
Reversões	-	(27)	(34)	(148)	(209)
Utilizações	-	(112)	(52)	(257)	(420)
Transferências	49	77	-	10	136
Saldo em 31 de março de 2011	<u>72.554</u>	<u>42.515</u>	<u>13.004</u>	<u>43.184</u>	<u>171.256</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2012	87.586	48.955	12.989	49.922	199.451
Efeito da conversão cambial	(494)	(138)	98	149	(385)
Reforços	1.401	396	453	795	3.045
Reversões	-	-	-	(3.725)	(3.725)
Utilizações	-	(154)	(52)	(14.094)	(14.300)
Transferências	-	-	-	36	36
Saldo em 31 de março de 2012	<u>88.493</u>	<u>49.059</u>	<u>13.487</u>	<u>33.082</u>	<u>184.121</u>

No trimestre findo em 31 de março de 2012, a provisão anteriormente constituída, no montante de 32 milhões de reais, por uma empresa da área de negócios do Brasil, relacionada com um diferendo judicial acerca da taxa a aplicar no apuramento dos impostos indiretos, foi utilizada na totalidade pelo depósito judicial anteriormente efetuado no montante de 40 milhões de reais tendo sido levantado o valor remanescente.

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011, foram efetuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	2012	2011
Resultados do exercício:		
Custos com o pessoal	282	1.691
Provisões	(2.750)	427
Custos e perdas financeiros	1.072	718
Proveitos e ganhos financeiros	(11)	(68)
Impostos sobre o rendimento	726	1.000
	<u>(681)</u>	<u>3.768</u>

Os custos e perdas financeiros incluem as atualizações financeiras das provisões para recuperação paisagística.

17. Empréstimos

Em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, os empréstimos obtidos eram como segue:

	2012	2011
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	456.088	467.024
Empréstimos bancários	1.327.683	1.167.378
Outros empréstimos obtidos	123	123
	<u>1.783.894</u>	<u>1.634.525</u>
Passivos correntes:		
Empréstimos bancários	360.880	553.524
Outros empréstimos obtidos	55	55
	<u>360.935</u>	<u>553.579</u>
	<u>2.144.829</u>	<u>2.188.104</u>

Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 31 de março de 2012 e em 31 dezembro de 2011, era o seguinte:

Emitente	Instrumento	Data emissão	Taxa cupão	Data reembolso	2012	2011
					Não corrente	Não corrente
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 10Y (a)	26.jun.03	5,75%	26.jun.13	108.477	110.692
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 12Y (a)	26.jun.03	5,90%	26.jun.15	169.087	172.055
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 10Y (b)	22.dez.10/11	6,70%	22.dez.20	122.369	126.313
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 12Y (c)	22.dez.10	6,85%	22.dez.22	56.155	57.964
					<u>456.088</u>	<u>467.024</u>

(a) As emissões de “US Private Placements” de 2003 têm o valor nominal de 354.000 milhares de USD e encontram-se designadas como passivos financeiros registados ao justo valor através de resultados, decorrente da adoção, no exercício findo em 31 de dezembro de 2005, das disposições transitórias estabelecidas na revisão da IAS 39, relativamente a instrumentos financeiros até então registados ao abrigo da contabilidade de cobertura de justo valor.

Em 31 de março de 2012, o justo valor destas obrigações era superior ao seu valor nominal em 12.515 milhares de euros (9.156 milhares de euros em 31 de dezembro de 2011).

(b) Em março de 2012, estas emissões de “US Private Placements” ascendiam a 165.000 milhares de USD.

(c) Em março de 2012, estas emissões de “US Private Placements” ascendiam a 75.000 milhares de USD.

Empréstimos bancários

Em 31 de março 2012 e em 31 de dezembro de 2011, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro	2012	2011
Financiamento Banco Europeu do Investimento (“BEI”)	EUR	2,69%	49.931	49.927
Financiamento Banco Europeu do Investimento (“BEI”)	EUR	Taxa básica BEI	23.333	26.667
Bilaterais	EUR	Taxa variável indexada Euribor	1.328.400	1.362.608
Bilaterais	USD	Taxa variável indexada Libor	100.851	107.868
Bilaterais	Várias	Taxa variável	143.540	119.649
Descobertos	Várias	Taxa variável	42.507	54.184
			<u>1.688.563</u>	<u>1.720.902</u>

Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos correspondem a financiamentos de entidades oficiais, no âmbito de contratos programa relacionados com projetos de investimentos.

Os empréstimos não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011:

Ano	2012	2011
2013	528.108	675.745
2014	462.382	353.430
2015	577.372	380.637
2016	9.903	11.422
Após 2016	206.128	213.290
	<u>1.783.894</u>	<u>1.634.525</u>

Em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro 2011, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	2012		2011	
	Valor em divisa	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros
EUR	-	1.401.955	-	1.439.471
USD	(a) 354.000	277.565	354.000	282.747
USD	373.133	279.375	378.007	292.145
TRY	161.001	67.721	138.500	56.688
HKD	258.707	24.946	258.693	25.738
CNY	285.626	33.967	279.505	34.258
BRL	26.391	10.850	24.798	10.264
MAD	21.101	1.884	20.282	1.828
MZM	742.177	20.140	707.245	20.230
TND	11.200	5.580	7.404	3.817
EGP	168.146	20.844	163.219	20.917
		<u>2.144.829</u>		<u>2.188.104</u>

(a) Decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados de cobertura de taxa de câmbio, estes financiamentos não se encontram expostos ao risco cambial.

Linhas de crédito obtidas e não utilizadas

Em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, as linhas de crédito obtidas e não utilizadas, sem consideração do papel comercial que não foi objeto de tomada firme, no topo do grupo, ascendiam a cerca de 430 milhões de euros e 420 milhões de euros, respetivamente.

Controlo de empresas participadas

De uma forma geral, as operações de financiamento correntes contratadas diretamente por empresas operacionais ou por *sub-holdings* não preveem nos seus contratos a manutenção do controlo da maioria do seu capital por parte da Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.. Todavia os empréstimos bancários de montantes mais significativos, nomeadamente os contraídos pela Cimpor Inversiones, contêm uma *Ownership Clause*.

As cartas de conforto que são solicitadas à Empresa para efeitos de contratação destas operações, contêm habitualmente o compromisso de não alienação do controlo (direto e/ou indireto) dessas participadas. A Empresa presta ainda suporte aos programas de *Euro Medium Term Note* estabelecidos no Grupo.

Cartas de conforto e cartas de garantia

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro 2011, as cartas de conforto e as cartas de garantia prestadas referiam-se a responsabilidades já evidenciadas na posição financeira consolidada de 193.505 milhares de euros e 187.457 milhares de euros, respetivamente.

Covenants financeiros

Algumas das operações de financiamento de maior dimensão contêm compromissos de manter determinados rácios financeiros em limites contratualmente negociados (*financial covenants*).

Os principais rácios financeiros são:

- Endividamento: Dívida financeira líquida / EBITDA, ao nível consolidado;
- Cobertura de encargos financeiros: EBITDA / (Encargos financeiros – Proveitos financeiros), ao nível consolidado;
- Limites quantitativos ao endividamento das empresas operacionais (“rácios de subordinação”)

Em 31 de março de 2012, os referidos rácios respeitavam os limites estabelecidos.

Negative pledge

A maior parte dos instrumentos de financiamento prevê cláusulas de *negative pledge*. Os financiamentos de maior dimensão (normalmente os superiores a 50 milhões de euros) preveem habitualmente um nível de contingências sobre ativos que não deve ser ultrapassado sem prévia comunicação às instituições financeiras e obtenção do respetivo acordo.

Cross default

A existência de cláusulas de *cross default* é corrente nos contratos de financiamento, estando presente também na grande maioria dos instrumentos de financiamento referidos.

Change of control

Vários instrumentos de financiamento incluem cláusulas de change of control que preveem, no limite, a possibilidade de amortização antecipada por decisão das entidades credoras, caso se verifique o controlo de 51% do capital das empresas contratantes por uma única entidade ou várias entidades atuando concertadamente. Em 31 de março de 2012, a dívida financeira atribuível a instrumentos contendo esta cláusula ascendia a 1.986 milhões de euros (2.031 milhões de euros em 31 de dezembro de 2011), dos quais 1.703 milhões de euros registados como dívida financeira não corrente (1.670 milhões de euros em 31 de dezembro de 2011).

As penalidades aplicáveis no caso de manutenção do incumprimento não remediado ou aceite pelo credor dentro de um prazo convencionado de quaisquer destes condicionalismos financeiros traduzem-se, genericamente, no pagamento antecipado dos financiamentos obtidos ou no cancelamento das linhas de crédito disponíveis. Em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, o Grupo cumpria integralmente todos os condicionalismos financeiros antes mencionados.

18. Instrumentos financeiros derivados

Justo valor dos instrumentos financeiros

Em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros ativos				Outros passivos			
	Correntes		Não correntes		Correntes		Não correntes	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Coberturas de justo valor:								
<i>Swaps</i> de taxa de câmbio e taxa de juro	403	1.407	273	654	-	903	-	-
<i>Forwards</i> cambiais	-	117	-	-	28	40	-	-
Coberturas de <i>cash-flow</i> :								
<i>Swaps</i> de taxa de juro	529	59	-	-	1.060	469	1.735	1.097
<i>Trading</i> :								
Derivados de taxa de câmbio e taxa de juro	3.436	3.078	-	-	-	-	34.906	28.361
Derivados de taxa de juro	-	-	-	1.848	2.965	2.408	7.032	9.222
	<u>4.368</u>	<u>4.661</u>	<u>273</u>	<u>2.502</u>	<u>4.053</u>	<u>3.821</u>	<u>43.674</u>	<u>38.679</u>

Alguns instrumentos derivados, embora se adequem à política de gestão de riscos financeiros do Grupo, no que respeita à gestão dos riscos de volatilidade dos mercados financeiros, não podem ser qualificados para contabilidade de cobertura e, assim, são classificados de *trading*. No trimestre findo em 31 de março de 2011 procedeu-se à recompra de grande parte dos instrumentos derivados de taxa de juro, classificados como *trading*, o que justifica essencialmente o decréscimo naquela rubrica, e cujo desembolso no montante de 31.497 milhares de euros está evidenciado na Demonstração Condensada dos Fluxos de Caixa na rubrica de Pagamentos respeitantes a juros e custos similares.

19. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 31 de março de 2012 e 2011, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2012	2011
Numerário	192	180
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	87.616	100.310
Depósitos a prazo	459.905	489.311
Títulos negociáveis	67.498	121.041
	<u>615.212</u>	<u>710.842</u>
Descobertos bancários (Nota 17)	<u>(42.507)</u>	<u>(94.601)</u>
	<u>572.704</u>	<u>616.241</u>

20. Partes relacionadas

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral e proporcional foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transações entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das atividades operacionais normais.

21. Passivos contingentes, garantias e compromissos

Face ao apresentado no relatório anual do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e relacionado com passivos contingentes, cabe destacar os seguintes desenvolvimentos entretanto ocorridos:

Em Espanha, e na sequência das revisões em curso pelas autoridades fiscais às declarações fiscais de imposto sobre o rendimento dos anos de 2005 a 2008, foi recebido um relatório preliminar que aponta para correções aos lucros tributáveis de cerca de 293 milhões de euros. Estas correções incidem essencialmente sobre a dedutibilidade de resultados financeiros, decorrente de interpretações não ajustadas à natureza de determinadas transações, à semelhança das efetuadas na sequência das revisões já concluídas aos exercícios de 2002 a 2004, que, a materializarem-se em liquidações efetivas, serão, tal como estas últimas, objeto de reclamações e ações judiciais, sendo convicção da Administração, corroborada pelo parecer dos seus consultores jurídicos e fiscais, que também para estas são remotas as probabilidades de se virem a perder tais ações.

No Egito, foi alterada a legislação relativa à taxa que incide sobre o consumo de argila na produção de cimento para o período de maio de 2008 a junho de 2010, corrigindo-se assim a anterior disposição que continha lapso manifesto acerca do consumo de argila, sem qualquer correspondência com os consumos reais da indústria. Decorrente desta alteração espera-se

que se efetue a correção às liquidações adicionais efetuadas sobre aquela taxa e, em conformidade, recalculou-se a estimativa das responsabilidades das empresas, o que resultou numa redução de provisões (Nota 16).

Ainda no Egito, e em resultado da contestação apresentada pela empresa, o Comité de Apelo Fiscal, em face das informações e documentos apresentados, decidiu solicitar às autoridades fiscais a realização de nova inspeção às declarações fiscais da empresa, anulando-se assim as liquidações adicionais de imposto sobre o rendimento dos anos de 2002 a 2004 de cerca de 89 milhões de euros, sem qualquer impacto no património do Grupo.

22. Eventos subsequentes

- A Standard & Poor's (S&P) colocou as notações de crédito (*ratings*) da Cimpor, "BBB-" (longo prazo) e "A-3" (curto prazo), em "*Credit Watch*" negativo. Esta ação prende-se com o lançamento da Oferta Pública de Aquisição anunciada preliminarmente em 30 de março de 2012 pela Intercement Áustria Holding GmbH ("Intercement"), uma subsidiária do acionista indireto da Cimpor Camargo Corrêa, S.A.. Uma vez que a S&P atribui presentemente à Camargo Corrêa, S.A. uma notação de *rating* ("BB") inferior à Cimpor, a referida agência considera que uma tomada de controlo por este acionista poderá levá-la a limitar o rating da Cimpor ao daquela acionista.
- Em 13 de abril foi publicado o Relatório do Conselho de Administração da Cimpor sobre a oportunidade e as condições da referida oferta da Intercement (Camargo Corrêa).
- Em 20 de abril realizou-se a Assembleia Geral de acionistas que após aprovação por unanimidade dos documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2011 - no âmbito do ponto 1 da ordem do dia -, decidiu suspender os trabalhos até ao próximo dia 6 de julho (pelas 10h30, no mesmo local), sob proposta apresentada pelo seu acionista Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, Sàrl.

O representante do referido acionista transmitiu à Assembleia Geral ser intenção daquele acionista votar em sentido favorável às propostas já apresentadas para os seguintes pontos da ordem do dia:

- Ponto 2 - Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados (compreendendo o montante a distribuir sobre a forma de dividendo);
- Ponto 3 - Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade;
- Ponto 5 - Deliberar sobre a eleição de novo Administrador da Sociedade para o Mandato em curso (2009/2012), em face da renúncia apresentada.

23. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 7 de maio de 2012.